

OFERTA DE DISCIPLINAS – 2020.1 - EMENTAS

DADOS DA DISCIPLINA					
Título	Tópicos em Cultura e Poder II- HISTÓRIA, TEMPO E ESPAÇO				
Código	HIP7322	Carga Horária	64h	Créditos	4
Nível/Perfil	Optativa-Mestrado e doutorado				
Professor(a)	Ana Sara Cortez				
EMENTA					
<p>Estudo das relações possíveis entre o moderno conceito de História e as categorias de ‘tempo e espaço’, que norteiam o trabalho do historiador e que privilegie a análise das articulações forjadas entre as referidas categorias, num esforço interdisciplinar com os discursos geográficos. Trata-se também de um estudo que considere diversas espacialidades diferenciadas, com significações e dimensões diferentes, a saber, diversos conjuntos espaciais, ‘recortados e superpostos’, e definidos das mais variadas maneiras. Da discussão das especificidades da escrita histórica e literária que permitam uma compreensão da historicidade dos conceitos de ‘tempo’ e ‘espaço’ na análise da construção histórica. E reflexão em torno da construção do conhecimento histórico contemporâneo e da formação de identidades em diferentes escalas de referência (nacional, regional), que contribuem para a discussão dos conceitos de território e sertão.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
<p>Unidade I</p> <p>1. KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.</p> <p>Capítulos 5 . Espaço e História. In: Estratos do tempo: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2014. Págs. 73 – 91.</p> <p>2. SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. Capítulos 3, 5 e 6.</p> <p>A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Capítulos 1 e 2.</p> <p>3. RANKE. Leopold von. “O conceito de história universal”. In: E. de R.</p>					

Martins (Org.). A história pensada: teoria e método da historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

HUMBOLDT, Wilhelm von. "A tarefa do historiador". In: E. C. R.

Martins (Org.). A História pensada: Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

4. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Capítulos 12 - 18.

REIS, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez. O espaço a serviço do tempo: a estrada de ferro de Baturité e a invenção do Ceará. Fortaleza: UFC. Tese de doutorado, 2015. Capítulo 1.

Unidade II

5. LIMA, Nísia Trindade. Um sertão chamado Brasil. Intelectuais e representação geográfica da identidade nacional. Rio de Janeiro, Revan / IUPERJ, 1999.

HAESBAERT, Rogério. O Nacional (Território?) e o Regional (Subnacional?) como escalas geográficas de referência. In: História da Educação: Global, Nacional, Regional, 2019. Págs. 131 -152.

6. AMADO, Janaína. Região, sertão, nação. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV; Ed. FGV, v. 8, n. 15, p. 145-152, jan./jul. 1995.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. Nos destinos de Fronteiras: história, espaços e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008. Págs.125-165 e 218-228.

7. MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. São Paulo, Hucitec / Annablume, 2002.

FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista. 7.ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996. Págs. 47-75.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999. Capítulo 1.

8. SOUZA, Candice Vidal e. A Pátria Geográfica. Sertão e litoral no pensamento social brasileiro. Goiânia, Ed. Universidade Federal de Goiás,

1997. Capítulos 5 e 7.

CUNHA, Euclides da. Os sertões. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.

Unidade III

9. BAKHTIN, M. Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica. In: BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo:

Hucitec, 2014, p.211-362.

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro, Nova

Fronteira, 1988. 10. RAMOS, Francisco Régis Lopes. José de Alencar e a operação

historiográfica: fronteiras e disputas entre história e literatura. História

da Historiografia: International Journal of Theory and History of

Historiography, v. 8, n. 18, 14 set. 2015. O fato e a fábula: o Ceará na escrita da história.

Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.

11. BANN. Stephen. Analisando o discurso da história. In: As invenções da

história – ensaios sobre a representação do passado. São Paulo Ed. Unesp. 1990. Págs. 51 - 87.

CERTEAU, Michel De. A Operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel

De. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999, pp. 65-109

DADOS DA DISCIPLINA					
Título	Seminário de Pesquisa e Metodologia I				
Código	HIP7022	Carga Horária	64h	Créditos	4
Nível/Perfil	Mestrado				
Professor(a)	Jailson Pereira da Silva				
EMENTA					
<p>A elaboração de uma dissertação em história é um processo de produção de conhecimento que exige uma reflexão incessante sobre seus diversos passos: a definição (cronológica, espacial e temática) do objeto e sua problematização, a seleção, classificação e análise das fontes que fundamentam os argumentos, o estabelecimento de um método para a análise, o diálogo entre teoria e evidências empíricas, o vai-e-vem do problema para as fontes e vice-versa, o diálogo entre as fontes e a bibliografia, a construção do texto, a forma de apresentação dos resultados da pesquisa. A disciplina Seminário de Dissertação pretende ser, portanto, um espaço de reflexão coletiva sobre essas questões fundamentais do trabalho do historiador, avaliando o andamento da pesquisa dos alunos, dando a eles instrumentos que sejam úteis para a continuidade do trabalho, que os ajudem a tomar decisões em relação à pesquisa, encaminhando-os para a elaboração do texto para o exame de qualificação.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
<p>A bibliografia completa será indicada de acordo com a necessidade teórico-metodológica, referenciada a partir da leitura dos projetos, e de acordo com as orientações individuais. Por hora, seguem as referências completas de alguns dos textos que dialogam com a proposta da disciplina.</p> <p>AGUALUSA, José Eduardo. O vendedor de passados. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.</p> <p>ANDERSON, Perry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>ARENDT, Hanna. Entre o passado e futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117</p> <p>BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. O livro dos seres imaginários. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2007.</p> <p>CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2015.</p>					

- CASTORIADIS, Cornelius. O Social-histórico. In: A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. (p.p. 201-257)
- CATROGA, Fernando. Recordação e esquecimento. In: Os passos do homem como restolho do tempo. Coimbra: Edições Almedina, 2011. (p.p. 09-32)
- COSTA, Jurandir Freire. O risco de cada um. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- DIAS, Inês; FAZENDA, Maria do Mar & DUARTE, Suzana N. (ed). O que é um arquivo? Lisboa: Documenta, 2018.
- FARGE, Arlette. Lugares para a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção História e Historiografia- vol. 4)
- FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.
- Georges Didi-Huberman. Imagens apesar de tudo. Lisboa: KKYM, 2012.
- GINZBURG, Carlo. Relações de força: História, retórica e prova. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- HARTOG, François. Evidência da História: o que os historiadores veem. Belo Horizonte, Autêntica, 2011. (Coleção História e Historiografia- vol. 5)
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: ed. 34, 2018.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
- REVEL, Jacques. Jogos de escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: EdFGV, 1998.
- ROUDINESCO, Elisabeth. A análise e o arquivo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
- RUNIA, Eelco. Moved by the past: discontinuity and historical mutation. New York: Columbia University Press, 2014.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- WHITE, Hayden. Meta-história: A imaginação histórica no século XIX. São Paulo: EDUSP, 2008

DADOS DA DISCIPLINA					
Título	Cultura & Poder				
Código	HIP7133	Carga Horária	64h	Créditos	4
Nível/Perfil	Optativa – Mestrado e Doutorado				
Professor(a)	João Ernani F. Filho				
EMENTA					
Discussão sobre elementos e aspectos simbólicos da política: “imaginários sociais”, “figurações utópicas”, “mitos e liturgias”, “comemorações”. Apontamento de operações de “sacralização da política” e de “politização do sagrado”. Atenção a algumas relações do tipo “saber/poder” entre campos historiográficos e círculos institucionais. Debate acerca dos desafios e possibilidades da chamada “nova história política”					
BIBLIOGRAFIA					
Parte I: Imaginários sociais e utopias					
Textos:					
BACZKO, Bronislaw. “Imaginação social”. In: ROMANO, Ruggiero. (Dir.). Enciclopédia Einaudi. Anthropos – Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985, p. 296-332.					
BACZKO, Bronislaw. “Utopia”. In: ROMANO, Ruggiero. (Dir.). Enciclopédia Einaudi. Anthropos – Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985, p. 333-396.					
Parte II: Ritualizações e Mitologias					
Texto:					
GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
Parte III: Comemorações					
Texto:					
CATROGA, Fernando. “Ritualizações da História”. In: TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Amado; CATROGA, Fernando. (Org.). História da história em Portugal. Séculos XIX e XX. Da Historiografia à Memória Histórica. Coimbra: Temas e Debates, 1998, p. 220-361.					
Parte IV: A mitologia do eu verdadeiro					

Texto: BERLIN, Isaiah. Rosseau e outros cinco inimigos da liberdade. Lisboa: Gradiva, 2005, p. 49-74.

Parte V: Retóricas da Intransigência

Texto:

HIRSCHMAN, Albert Otto. O Pensamento Conservador. Perversidade, Futilidade e Risco. Algés: Difusão Editorial, 1997, p. 09-50.

Bibliografia complementar:

ABENSOUR, Miguel. O novo espírito utópico. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

ABRAMSON, Pierre-Luc. Las utopías sociales en América Latina en el siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

ANSART, Pierre. Ideologias, Conflitos e Poder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BACZKO, Bronislaw. Los imaginarios sociales. Memorias y esperanzas colectivas.

Buenos Aires: Nueva Visión, 2005.

BACZKO, Bronislaw. Utopian Lights. The Evolution of the Idea of Social Progress. New York: Paragon House, 1989.

BALANDIER, Georges. Antropologia Política. 2ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

BERLIN, Isaiah. Ideias Políticas na Era Romântica. Ascensão e influência no pensamento moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BERLIN, Isaiah. The Roots of Romanticism. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

CATROGA, Fernando. "Ainda será a História Mestra da Vida?". In: Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre: PUC/RS, Edição Especial, Nº 2, 2006, p. 7-34.

CATROGA, Fernando. Memória, História e Historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001.

CATROGA, Fernando. Nação, Mito e Rito. Fortaleza: NUDOC/Museu do Ceará, 2005.

CATROGA, Fernando. O Céu da Memória. Cemitério Romântico e Culto Cívico dos Mortos. Coimbra: Minerva, 1999.

CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam. 2ª Ed. Oeiras: Celta Editora, 1999.

CONNERTON, Paul. How modernity forgets. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

ELIAS, Norbert. Conocimiento y Poder. Madri: Ediciones de La Piqueta, 1980.

FERRO, Marc. A História Viglada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FERRO, Marc. Falsificações da História. Mem Martins: Publicações Europa-América,

1994

FERRO, Marc. O Ressentimento na História. Ensaio. Rio de Janeiro: Agir Editora, 2009.

GAY, Peter. Freud para historiadores. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989.

GAY, Peter. O coração desvelado. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GIRARDET, Raoul. A Sociedade Militar. De 1815 até nossos dias. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2000.

GIRARDET, Raoul. Nationalismes et Nation. Bruxelas: Editions Complexe, 1996.

HOBSBAWN, Eric J. e RANGER, Terence. (Org.). A invenção das tradições. 2ª Ed. São Paulo: Paz & Terra, 1997.

KOSELLECK, Reinhart. Modernidad, culto a la muerte y memoria nacional. Madri: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2011.

KOSELLECK, Reinhart. The practice of Conceptual History. Timing History, Spacing Concepts. Stanford: Stanford University Press, 2002.

MARRAMAO, Giacomo. Poder e Secularização. As categorias do tempo. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

MEIER, Christian. Política e Graça. Brasília: Ed. UnB, 1997.

MOSSE, George Lachmann. La nacionalización de las masas. Simbolismo político y movimientos de masas en Alemania desde las Guerras Napoleónicas al Tercer Reich. Madri: Marcial Pons Ediciones, 2005.

POCOCK, John Greville Agard. Linguagens do Ideário Político. São Paulo: Ed. USP, 2003.

RÉMOND, René. (Org.). Por uma História Política. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

RICOEUR, Paul. Em torno ao político. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

RIVIÈRE, Claude. As Liturgias Políticas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1989.

RIVIÈRE, Claude. Os ritos profanos. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.

RÜSEN, Jörn; FEHR, Michael e RIEGER, Thomas W. (Ed.). Thinking Utopia. Steps into Other Worlds. Oxford: Berghahn Books, 2005.

SALIBA, Elias Thomé. As Utopias Românticas. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DADOS DA DISCIPLINA					
Título	TÓPICOS ESPECIAIS: TRABALHO E MIGRAÇÃO				
Código	HIP7288	Carga Horária	64h	Créditos	4
Nível/Perfil	Optativa Mestrado e Doutorado				
Professor(a)	FRANCK RIBARD				
EMENTA					
<p>Dialogando com o campo dos estudos migratórios, inclusive com perspectivas oriundas da sociologia, da antropologia e da geografia, pretende-se nesta disciplina abordar aspectos diversos da experiência migratória. A abordagem conceitual de noções ou categorias de análise voltadas para a problemática migratória aparece como objetivo importante da primeira parte do programa. A reflexão em torno de definições operatórias destas categorias deverá articular-se com a observação de estudos de casos, alguns ligados às pesquisas dos participantes da disciplina, que deverão permitir revelar a riqueza e a complexidade dos elementos inerentes à experiência migratória. Privilegiando a migração interna e a imigração (inclusive forçada) como dimensões centrais do processo de formação social brasileiro, pretendemos ajudar a refletir sobre a inserção do Brasil nas dinâmicas e nos fluxos populacionais do Atlântico e, por exemplo, do “Atlântico negro”.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
<p>ABREU, J. Capistrano de. Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil Rio de Janeiro: Livraria Briguier, 1930.</p> <p>BARTH, Fredrik., “Os grupos étnicos e suas fronteiras”, In POUTIGNAT Philippe e STREIFF-FENART Jocelyne, Teorias da Etnicidade, São Paulo: UNESP, 1998.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Rua de Mão Única. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>GARCIA Jr, Afrânio R. O Sul: caminho do roçado. São Paulo: Marco Zero, 1989.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes. 1975.</p>					

- GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FUNES, Eurípedes; LOPES F. Régis; RIBARD, Franck e RIOS, Kênia. África-Brasil-Portugal – História e Ensino de História. Fortaleza: EdUFC, 2010.
- GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001.
- HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Ed.UFMG, 2006.
- LEONARDI, Victor. Entre Árvores e Esquecimentos. História social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 editores, 1996.
- LOPES, José S. Leite.(org.) Cultura e Identidade Operária. São Paulo: Marco Zero, 1986.
- MARTINS, José de Souza. Imigração e a Crise do Brasil Agrário. São Paulo: Pioneira, 1973.
- MARTINS, José de Souza. Fronteira. A degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MOTA, Carlos Guilherme. Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500/2000): a grande transação. São Paulo, Ed. SESC, 2000.
- NOVAES, Adauto (Org.). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Cia. das Letras/Funarte, 1999.
- OLIVEIRA, Francisco de. O Elo Perdido: classe e identidade de classe. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- ORTIZ, Renato. Um Outro Território. São Paulo: Olho d'Água, 1998.
- PANTOJA, Selma e SARAIVA, José Flávio Sombra (org.) Angola e Brasil - nas rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- PRIORE, Mary Del; GOMES, Flávio (Orgs.). Os senhores dos rios. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- REVISTA PROJETO HISTÓRIA. Dossiê Nomadismo, Memórias, Fronteiras. São Paulo: EDUC, nº 27, 2003.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Dossiê Travessia: Migrações. São Paulo: ANPUH, nº 34, vol. 17, 1997.
- RODRIGUES, Jaime, De Costa a Costa. Escravos, marinheiros e intermediários do tráfico

negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2005

SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou o paradoxes da Alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

SANTANA, Charles D. Fatura e Ventura Camponesas. Trabalho, Cotidiano e Migrações – Bahia: 1950-1980. São Paulo: Annablume, 1998.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA, Itamar de. Migrações Internas no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

DADOS DA DISCIPLINA					
Título	Estudos Avançados em História Social				
Código	HIP8000	Carga Horária	64h	Créditos	4
Nível/Perfil	Optativa – Mestrado e Doutorado				
Professor(a)	Francisco Régis Lopes Ramos				
EMENTA					
<p>A partir do debate sobre a fundamentação teórica da pesquisa em história, observa-se a relevância de abordagens em suas variadas perspectivas, com destaque para as possibilidades da construção de redes simétricas entre as diferentes disciplinas, e igual destaque para a própria historicidade que vai compondo relações de poder nos processos de disciplinamento dos saberes no mundo contemporâneo. A multiplicidade de temas e problemas que envolvem a pesquisa em história é levada em consideração como a própria fundamentação teórica em seu compromisso com a pesquisa cuja continuidade também se dá na escrita da história e na interação dessa escrita com outras práticas sociais, nunca além ou aquém do tempo. Sendo assim, a presença do tempo é entendida como presença de temporalidades que levam em conta as ligações e as separações do tempo tripartido (passado, presente e futuro) sem reduzi-lo, contudo, a sinônimo de tempo. Considerando que o poder de divisão entre escritas, entre disciplinas e entre tempos funciona na fabricação do “ser sujeito”, pressupõe-se a necessidade de exame das incontornáveis relações de poder na vivência de identidades, corpos, crenças, territórios, saberes, autorias, trabalhos, migrações e científicidades. Dessa forma, escrita, tempo e sujeito não são definições a partir das quais o passado é dado a conhecer ou a reconhecer, e sim problemas com os quais a pesquisa histórica convive, sem, entretanto, poder ignorá-los como problemas historicamente situados. Em tais vias de problematização da História Social, dividir-se-á o programa em três unidades. 1) A escrita da história e outras escritas: conexões, interações e conflitos. 2) O tempo da história e outros tempos: conexões, interações e conflitos. 3) O sujeito da história e outros sujeitos: conexões interações e conflitos. Na primeira aula, a partir dos interesses demonstrados pela turma, a divisão será dimensionada, ficando cada unidade maior ou menor, assim</p>					

tornando o programa mais flexível às demandas do contemporâneo, e mais condizente com a busca de outras simetrias entre o presente do pesquisador e o passado a ser elaborado e debatido como tema e problema de pesquisa. O primeiro texto da disciplina está indicado no sistema da UFC e os outros serão definidos por metodologia participativa.

DADOS DA DISCIPLINA					
Título:		HISTÓRIA SOCIAL: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS			
Código	HIP7011	Carga Horária	64h	Créditos	4
Nível/Perfil: Mestrado					
Professor:		Frederico de Castro Neves			
EMENTA					
<p>A disciplina procura examinar criticamente as formas,procedimentos e possibilidades contidas no fazer historiográfico, a partir especificamente das abordagens da História Social. Isso significa, antes de tudo, definir o centro da análise historiográfica como a AÇÃO SOCIAL, individual e/ou coletiva, através da qual a História é produzida pelos homens e compreendida pelos historiadores. Assim, os temas de estudos se desdobram nas seguintes linhas de investigação:</p> <p>1- a noção de SUJEITO, seja indivíduo, grupo, classe, ou qualquer coletividade, como agente do processo histórico e principal foco da abordagem historiográfica;</p> <p>2- as relações entre ESTRUTURA e PROCESSO, como formas, limites ou condicionantes à ação dos sujeitos historicamente definidos e como dinâmicas do fluxo histórico sempre indeterminado;</p> <p>3- as noções de CULTURA e COTIDIANO, como aspectos da ambiência material e simbólica na qual os sujeitos estão inseridos imaginariamente, assim como podem agir, refletir sobre suas ações e tentar antecipar, rever ou controlar os seus desdobramentos;</p> <p>4- os PROCEDIMENTOS metodológicos de análise historiográfica compatíveis com os pressupostos teóricos indicados pela História Social.</p>					